ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXVII Curitiba - Março / Abril de 2023 Nº 156
Assine e Recomende!

OUTRAS MATÉRIAS:

As lições da religiosa e do filósofo

Amor e sabedoria. As duas asas da evolução da alma humana. Enquanto Madre Teresa de Calcutá recomenda amar os maus por que eles precisam, Lao-Tsé versa sobre inteligência, sabedoria e poder exercido mais sobre si do que sobre os outros. (**Trocando em Miúdos**, *pág. 7*).

Semelhanças e diferenças entre o Espiritismo e o Judaísmo

Jesus era judeu e não fundou nenhuma religião. O Cristianismo foi se estruturando após a sua morte e ao longo de alguns séculos. O Judaísmo é a primeira religião monoteísta. O Espiritismo tenta remontar o Cristianismo às suas origens. No mês marcado pelas duas datas mais dramáticas da vida do Mestre – sua morte e ressurreição -, independente da interpretação que se dê a esta, são úteis algumas comparações doutrinárias. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág. 6*).

Autoperdão: cautela quanto aos seus limites

Ultimamente, com frequência, em palestras, jornais e livros menciona-se a necessidade de exercitarmos o autoperdão. Acreditamos que cabe aí uma reflexão: ter-se o cuidado de não levar isso muito ao pé da letra. Remorso e culpa não, arrependimento e determinação para não errar mais, sim. (**Reflexão**, *pág. 3*).

Duas despedidas do plano físico

No dia 21 de dezembro passado, poucos dias antes de completar 83 anos de idade, desencarnou Waldir Trautwein, destacada figura do Movimento Espírita de Cambará, norte do Paraná.

Em fevereiro, no dia 07, outro valoroso companheiro regressou à pátria espiritual. Estamos falando de Carlos Augusto de São José. Ambos foram colaboradores da ADE-PR. (**Obituário**, *pág. 5*).

Os dez anos de *Diálogo Espírita* na TV

Apesar das dificuldades já relatadas na edição passada e novamente nesta (*pág. 8*), o programa de TV “Diálogo Espírita” alcançou no dia 09 de março a expressiva marca de dez anos no ar.

Atualmente o carro-chefe da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná em termos de importância na área da divulgação e comunicação espírita, o programa é resultado da conjugação de muitos esforços por parte de cerca de duas dezenas de colaboradores, entre envolvidos diretamente com a operação e os mantenedores financeiros.

O que nasceu tendo por meta atingir três anos de atividade, hoje já ultrapassou o triplo disso, embora viva, por assim dizer, o seu momento mais delicado quanto à sua continuidade.

Temos reiterado tanto no próprio programa como aqui a necessidade premente de que outros colaboradores se unam a nós no sentido de reunir forças – leia-se dinheiro – para manter no ar o programa, pois nos últimos meses do ano anterior e nos primeiros deste, registramos diminuição nas receitas e aumento de despesas as quais não estamos mais conseguindo suprir.

Estamos à disposição de todos para quaisquer informações, tanto em relação à contabilidade atual, como para os meios de fortalecer a corrente que sustenta esta tarefa.

Lembramos, por exemplo, que além de valores fixos mensais ou mesmo avulsos, as pessoas podem cooperar com anúncios veiculados na forma de Apoio Cultural no próprio programa – valores baixíssimos em se tratando de televisão – e, ainda, tornando-se Associado–efetivo da ADE-PR, associando-se ao Clube do Livro Espírita de Curitiba e fazendo assinatura deste jornal ou anunciando também aqui em nossas páginas.

Mas colabore!

A genialidade precoce como evidência da reencarnação

A existência das crianças-prodígio desafia a ciência há séculos. A explicação mais recorrente é a hereditariedade. Porém, esta não consegue esclarecer porque há gênios filhos de pais medíocres, como o inverso, pais com inteligência extraordinária e filhos medianos.

Ao contrário do que pensava o filósofo John Locke (1632-1704), quando aportamos à vida terrena, não somos uma ‘tábula rasa’ ou folha em branco. (**Reencarnação**, *pág. 4*).

Direitos da mulher, direito à vida e o aborto

Organizações autodenominadas de progressistas, ligadas a partidos à esquerda do espectro político, vêm de há muito tentando ampliar o direito ao aborto voluntário em nosso país. As reações enérgicas dos setores mais conservadores conseguiram refrear este ímpeto por enquanto.

Com o novo governo o primeiro grupo voltou à carga em seus intentos. Nós, espíritas, temos que continuar lutando pelo direito à vida. (**Editorial**, *pág. 2*).

As árvores e seus frutos

No evangelho, os maus frutos podem ter sua origem nos indivíduos comuns ou nos falsos profetas falando por si ou por um segmento religioso inteiro. Neste caso, o Espiritismo se enquadraria como uma boa árvore.

Porém, a lição serve muito bem no amplo sentido das coletividades. E, então, a pergunta: se tantas vezes já comprovamos que determinada árvore não produz senão frutos amargos, por que insistimos em cultivá-las? (**Artigo**, *pág. 8)*.

Defensores da vida e do aborto medem forças

"Tenho notado que todos os que são a favor do aborto já nasceram", disse certa vez, ironicamente, o então presidente Ronald Regan.

Enquanto nos Estados Unidos, no ano passado, a Suprema Corte revogou o direito constitucional à livre interrupção da gravidez, delegando aos estados a decisão de liberar ou não a sua prática, no Brasil, a discussão também já é bem antiga.

Não é de hoje que alguns setores da sociedade, principalmente ligados aos movimentos feministas e situados politicamente à esquerda têm lutado para aumentar aquilo que denominam de "direitos reprodutivos", o que é um contrassenso, pois que visam exatamente o inverso.

Em 2021, o senador Girão, eleito pelo estado do Ceará, e manifestamente espírita, deu início à tramitação do PL (Projeto de Lei) 5435/2020 que pretendia criar o Estatuto da Gestante como forma de incentivar as mulheres nesta situação a levar a termo a gravidez.

Em resumo, seria um programa de "suporte subsidiário para assegurar o nascimento da criança concebida", ou seja, a mulher receberia dinheiro do Estado para manter a criança que nascesse em decorrência de um estupro. No seu artigo 5º previa a possibilidade da doação do bebê.

Obviamente, muitas entidades defensoras dos direitos da mulher se manifestaram contrariamente, ao que chamaram de nova versão do Estatuto do Nascituro. E ao que parece o projeto está parado.

Já uma das primeiras providências do Ministério da Saúde do novo governo foi revogar no dia 16 de janeiro a Portaria GM/MS nº 2,561, de 23 de setembro de 2020 que dispunha sobre o "Procedimento de Justificação e Autorização da Interrupção da Gravidez, nos casos previstos em lei, no âmbito do SUS".

Destacamos mais um caso de gravidez de anencéfalo que, contrariando as recomendações médicas, foi levada a termo e a criança viveu mais de três anos

De certa forma, essa Portaria visava dificultar a prática do aborto, principalmente, no caso de estupro, determinando o comunicado por parte do médico à autoridade policial.

Com isso, dispensado desde antes o registro de Boletim de Ocorrência e o comunicado médico, basta a palavra da mulher para justificar a intervenção e, por outro lado, facilita que o estuprador fique impune.

Uma vitória para a ala Pró-Vida veio no dia 07 de março passado com a derrubada na Câmara Federal do requerimento de urgência para a votação do PL 7.559/14, que pode facilitar o financiamento de medidas pró-aborto no Brasil, pela criação do Fundo Nacional para a Promoção dos Direitos da Mulher, oferecendo incentivos fiscais a empresas e pessoas físicas que doarem a esse fundo, sejam elas estrangeiras ou brasileiras.

Enquanto isso, a paraibana e cantora de forró Maria José da Silva, em 2016, fundou e preside a Rede Colaborativa Brasil, a maior rede Pró-Vida do país que já contabiliza 1000 vidas salvas através do diálogo, acolhimento, doações e trabalho voluntário. Para tanto conta com a dedicação de diversas lideranças e centenas de voluntários de 27 grupos espalhados pelo Brasil, como o Legisladores Pela Vida e o Geração Pela Vida.

A Rede Nacional em Defesa da Vida é uma organização civil, sem fins lucrativos, supra religiosa e apolítica que faz o acolhimento, presta orientação e amparo a grávidas, carentes financeiramente ou não.

Todo o trabalho é voluntário e envolve médicos, psicólogos e 254 lideranças e tem como presidente de honra a também cantora Elba Ramalho.

Maria José da Silva foi violentada há 36 anos, engravidou e fez o aborto. Ficou cerca de 15 anos em depressão porque falou amparo, esclarecimento e agora ela abraçou a causa antiaborto. No dia 08 de dezembro passado, ela recebeu em Brasília o Prêmio Mérito Princesa Isabel.

A posição do Espiritismo é bem clara em favor da vida sempre que possível, mesmo que certas leis vigentes no país tenham descriminalizado a sua prática em casos bem específicos como são os casos de anencefalia e estupro.

Muitos espíritas têm-se apoiado na resposta dos Espíritos na questão 357 de "O Livro dos Espíritos" para alimentar uma posição de flexibilização ou relativização ao que chamam de "sacralização do feto". São ideias e opiniões que vão, sorrateiramente, se infiltrando em nosso meio e é preciso estar atentos em relação a elas e suas consequências.

Como contraponto, destacamos a matéria da página 4, com o registro de mais um caso de gravidez de anencéfalo que, contrariando as recomendações médicas, foi levada a termo e a criança viveu três anos e três meses, proporcionando alegria e um imenso efeito transformador na vida dois pais.

Uma vez mais: respeito ao livre-arbítrio, sim. Porém, que siga o debate, o esclarecimento, a disponibilização de recursos materiais, psicológicos e espirituais para que cada mulher em trânsito por provações extremamente dolorosas como estas, possam decidir com consciência, sabedoras dos riscos e consequências para si e para os demais, principalmente, o espírito em processo de reencarnação.

VOCÊ SABIA I?

No livro "A Levitação", Albert De Rochas (pág. 158) narra experiências com a formação de um círculo de mãos dadas para levitar. Se interrompiam a corrente, o objeto caía; as forças ódicas, segundo ele, devem-se ao perispírito.

Às pág. 172-3, acrescenta sobre experiências com pêndulo apontado para diversas partes do corpo, cada qual reagindo com movimentos giratórios no sentido horário ou inverso. Na palma da mão num sentido e as costas da mão no outro, certos dedos também são correntes elétricas. Essa ação magnética independe, ou quase, de materiais isolantes (vidro, p. ex.). Assim se faria a validação da água fluidificada em recipientes de vidro (pág. 182).

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7
CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

A edição de número 96 deste jornal, bimestre março-abril de 2013, estampava em sua primeira página a seguinte manchete: "ADE-PR põe no ar *Diálogo Espírita* na televisão. Bem por isso, o referido programa está completando 10 anos.

Os primeiros programas contaram com os seguintes apresentadores: Robson Luis Balaguer, Gilberto Luiz Tomasi e Wilson Czerski, este, o autor do projeto e coordenador de todas as atividades. Já os quadros eram: *Tema Livre (*debates*)*, O *Espiritismo Responde*, *Nosso Lar*, *Presença Literária*, *O Espiritismo e você* e *Entre Vistas*.

E, neste último, o primeiro entrevistado foi Rubens Denizar Figueira dos Santos que por muitos anos ocupou a diretoria do SAE – Serviço de Assistência Espiritual do então Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, de Curitiba.

Nosso **Editorial,** de então, teve por título "Os espíritas e os papas", comentando sobre a eleição de Francisco em substituição a Bento XVI que renunciara. Pinçamos do texto algumas frases. *(...) Difícil saber se ela (Igreja Católica) seguirá a direção dos ventos da renovação ou se dissipará neles como promessas vãs... Francisco teve a humildade de pedir que fizessem isso por ele ao assumir* (orassem)*... O papa é um missionário. Sua escolha não foi por acaso...*

Lembrando dos itens 232 e 233 de "O Livro dos Médiuns" sobre a importância de um ambiente de seriedade nas reuniões e o 'coração puro' para atrair os bons espíritos, seguia o Editorial: *(...) acreditamos que... a maioria dos 115 cardeais eleitores pode até não ter escolhido o mais apto... Porém, no colégio cardinalício deve ter prevalecido sentimentos e intenções genuinamente nobres para corrigir erros, aplicar a si mesmos as regras morais evangélicas...* E concluía: *A Humanidade, mais do que nunca, necessita de bons pastores.*

Na página 4, publicamos a seção **Livros que eu recomendo**, tratando da obra "O fotógrafo dos espíritos", de autoria de Nedyr Mendes da Rocha, que narra – e documenta através de fotografias – as sessões de materialização em Uberaba, nos primeiros anos da década de 1960.

Na página seguinte, texto e imagens de dois eventos: um jantar da Associação de Usuários do Canal Comunitário de Curitiba, o CWBTV, em comemoração aos 15 anos de sua criação; e de outro jantar, este realizado pela nossa ADE-PR, com caráter confraternativo e, também, para arrecadação de fundos para a manutenção do programa "Diálogo Espírita" que estava estreando exatamente naquela noite festiva.

Além das referências já citadas, fez-se uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, celebrado na véspera.

Na página 6, na seção **Divulgar com Eficiência**, a primeira parte do tópico "Técnicas de oratória". Constaram do texto os seguintes itens: Como preparar um tema; Pesquisa na bibliografia disponível; Estudar as páginas escolhidas; Formular uma ideia-mãe; Esboçar e reescrever a palestra; O discurso – polivalência dos sentidos; Gêneros oratórios e Discurso Dialético.

Todo o texto foi baseado na apostila do Curso de Expositor do Centro Espírita Ismael, de São Paulo, capital.

Na página 7, o artigo "Muitos os chamados, poucos os escolhidos". E fechando a edição, na seção **Atualidades**, artigo de Marcelo Henrique Pereira com o título "Desencarne em massa em Santa Maria: o esclarecimento espírita". E o tema era óbvio: a tragédia da boate Kiss que vitimou 242 pessoas, em 27 de janeiro daquele ano.

Para ilustrar a opinião do autor, citamos uma ou outra frase sua, ressalvando-se sempre a necessidade de contextualizarmos toda a exposição. Diz ele, a certa altura: *Em muitas das situações existe nexo causal entre a catástrofe e a ação humana e, no caso em tela, a ganância desenfreada... e a conivência das autoridades e fiscais... Já as vítimas fatais e os sobreviventes, assim como os familiares e amigos dos que faleceram, estão situados no quadrante dos que podem ter vínculos entre si, muitas vezes datados de épocas anteriores (vidas pregressas) e a circunstância de seu retorno à vida espiritual estava prevista em nível de resgate...*

Mais adiante, prossegue: *Como o Espiritismo não "fecha questão" nem destaca "única hipótese" há que se avaliar aqueles que deixaram de comparecer ao evento festivo... ou aqueles que lá estando, não sucumbiram... muitas pessoas podem ter sido "avisadas" por vozes invisíveis ou conselhos mentais...*

VOCÊ SABIA? II

Que o fenômeno de bilocação pode se apresentar em até sete graus? São eles: 1º grau: é a sensação de integridade dos amputados; 2º: desdobramento incipiente nos hemiplégicos; 3º: desdobramento autoscópico com o paciente consciente vendo o seu próprio fantasma; 4º: desdobramento com a consciência fora; 5º: narcoses, delíquios, coma, sono natural ou provocado; 6º: no leito de morte (estas são simultâneas ou sucessivas e coletivas ou por videntes de todos os tempos, selvagens e civilizados); 7º: casas mal-assombradas por espíritos desencarnados. Assim, a bilocação confirma o Espiritismo.

Os limites do autoamor e do autoperdão

Ultimamente, com certa frequência, tem-se ouvido em palestras ou lido em nossos jornais e livros sobre a necessidade de exercitarmos o autoamor e o autoperdão. Acreditamos que cabe aí uma reflexão: ter-se o cuidado de não levar isso muito ao pé da letra.

Se o remorso gerado pelo sentimento de culpa faz mal, o arrependimento é necessário. Racionalizar sobre a inutilidade de se permanecer preso ao passado culposo não significa licença para continuar errando.

O Espiritismo nos ensina que toda causa tem um efeito e que somos o resultado das próprias ações. A libertação de um erro não passa simplesmente pelo seu esquecimento, mas pelo seu reconhecimento e desejo de reparação e de não mais cometê-lo.

Se me reconheço agressivo, egoísta, invejoso, maledicente, o autoperdão ilimitado me permite dispensar o esforço de mudar. Toda vez que eu agredir, for egoísta, invejar ou falar mal de alguém, posso alegar que devo me autoperdoar. Então, onde fica a reforma íntima e o progresso espiritual?

Uma mensagem contida no "Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. X, item 16, recebida em 1863, em Bordéus, o espírito que assina como José, o Protetor, diz: *sede, pois, severos para convosco mesmos, indulgentes para com os outros... não julgueis com severidade senão as vossas próprias ações...*

De certa forma, essa questão de autoperdoar-se incondicionalmente nos recorda o sacramento católico da reconciliação, mais conhecida como confissão. Por ela, o fiel admite ao sacerdote aquilo que sua consciência aponta como erro ou pecado cometido e em troca de um suposto perdão divino, aceita uma penitência, geralmente constituída de orações.

No entendimento espírita as coisas não funcionam assim e, no caso do próprio indivíduo usar do argumento que ficar sofrendo pela prática de algum ato incompatível com as leis morais ou divinas é desnecessário, de certa forma estaria liberando-se para prosseguir no erro.

Ao contrário, temos que consultar frequentemente nossa consciência e descobrir os erros diários, mesmo os mais pequeninos, no pensar, no sentir, no falar e no agir e assumir um compromisso conosco mesmos de nos esforçar no sentido de não repeti-los.

Achar que não tem problema, que a carne é fraca, que é normal, que todo mundo faz, que é do nosso temperamento e vai ficar por isso mesmo, é um grande engano.

Aumentemos a vigilância, oremos para "não cairmos nas tentações" de fazer o mal, aprendamos com os erros e sigamos em frente.

As vidas dos gênios

Em uma conferência em Curitiba, em 28/08/1998, o escritor e orador Raul Teixeira afirmou que os gênios usam 10% do cérebro e os demais indivíduos entre 0,5 a 3,5%.

Já o seu colega, Divaldo Pereira Franco, em um vídeo de 02/08/1992 narra os seguintes casos. King Yang nasceu em Seul em 22/05/1966. Com dois meses falou, com quatro escreveu, com seis andou, com nove escreveu o primeiro livro de poesia, com um ano deu uma entrevista a 50 repórteres, com seis anos entrou para a Universidade de Seul, com nove, recebeu o título de Dr. Honoris Causa com a tese "Cálculo diferencial e matéria espacial" e depois Física Nuclear. Até a data do vídeo, já conquistara 48 títulos "Honoris" em Ciências.

Agora, Londres, 1902. Um menino analfabeto e matemático com todos os ancestrais analfabetos. Herdou de quem? Sabatinado, disse não compreender o que eram operações básicas ou potenciação, mas soube o resultado de oito elevado a 16 que é 281 trilhões. Hiperestesia inconsciente indireta de quem?

Ludwig Van Beethoven

Jorge Andréa dos Santos, em "Visão Espírita nas Distonias Mentais" cita as proezas de alguns desses gênios. Mozart, com quatro anos, executou uma sonata e aos 11 já era compositor. Miguel Ângelo, aos oito anos, foi dado como pintor completo. Pascal, aos 13, já era conhecido como matemático e geômetra. Litz, ainda menino, já era um grande intérprete e aos 14 compôs uma pequena ópera. Hermógenes, aos 15, ensinava retórica a Marco Aurélio. Leibnitz, com oito anos de idade, falava latim sem mestre e, aos 12, grego. Gauss, aos três, resolvia alguns problemas matemáticos. Rembrandt era pintor antes de ler. Pic de la Mirandela, aos 10, falava latim, grego, hebraico, árabe. Trambett, que conhecia 300 línguas e dialetos, aos 12, falava alemão, francês, latim, grego, hebraico. Van de Kefkore, falecido aos 11, deixou 350 quadros importantes. Beethoven teve seu talento reconhecido quando tinha apenas 10 de vida e Pepito de Ariola, aos quatro, tocava árias.

Matéria da "Revista Internacional de Espiritismo", novembro/1999, noticiou que o coreano Kim Ung Yong, com somente três meses de idade já nasceram-lhe 19 dentes de uma só vez. Quando chegou aos cinco meses, andou e tinha ideias lógicas. Aos seis, sabia o nome de árvores e animais; aos sete, escrevia, fazia poesia e pintura; aos treze falava inglês e um mês depois o alemão. Com dois anos e quatro meses começou um diário e mais doze meses havia escrito milhares de páginas e desenhos. Aos seis anos entrou na Universidade e publicou três livros.

O jornal "Mundo Espírita", de agosto/2002 relatou que Justin Chapman sabia ler aos dois anos e aos quatro entrou na Universidade de Rochester.

O "Anuário Espírita" de 2008 trouxe que Jay Greenberg, um americano de 14 anos, possui um talento especialíssimo para a música. Ele tem que tapar os ouvidos aos ruídos da cidade. Registra vários canais e ouve composições simultâneas. Disse ele: "(...) chega completamente escrita (a música) como se tocada em minha cabeça... consigo captar duas ou três diferentes ao mesmo tempo".

Neste caso, não se sabe se o fenômeno envolve reminiscências reencarnatórias ou se trata de um tipo especial de mediunidade ou, ao menos, de uma faculdade anímica.

No livro "O Poder da mente", Suely Caldas Schubert, lembra que em muitos casos de genialidade, a explicação do fator hereditariedade deve ser descartado, pois alguns deles tiveram filhos medíocres como foi o caso de Sócrates, Bacon, Copérnico, Kepler, Spinoza e Locke.

Plantio e colheita

Quando tinha apenas cinco anos de idade, a canadense Juliette Lamour esvaziou o seu cofrinho e doou o conteúdo à Cruz Vermelha Canadense para ajudar as vítimas do terremoto que devastou o Haiti, em 2010, fazendo trezentas mil vítimas fatais.

Treze anos depois, no dia sete de janeiro, ela ganhou uma bolada de 48 milhões de dólares na loteria, segundo a reportagem, para ratificar o ditado de que "você colhe o que você planta".

Apesar da fortuna, Juliette manifestou que deseja concluir os estudos e fazer Medicina. Não deverá encontrar dificuldade para realizar o seu sonho visto que atualmente é a melhor aluna da Universidade de Algoma, em seu país.

E o dinheiro parece que não mexeu muito com a sua cabeça, pois declarou que pretende continuar sua vida normalmente e contemplar familiares e amigos com parte do prêmio ganho na loteria.

Fonte: Portal "Gazeta do Povo", 10/02/2023.

Maria, a menina milagre

Este é o título do livro escrito pela modelo Jacqueline Sandes para retratar a sua experiência de gravidez e convivência com uma filha anencéfala. As médicas que fizeram o diagnóstico não só recomendaram o aborto, visto que é um dos casos previstos na legislação brasileira, como chegaram a afirmar que não se tratava de uma vida humana.

Diversas pessoas a orientaram no mesmo sentido sob alegação de que, além de tudo, a gravidez poderia comprometer a estética de seu corpo e prejudicar a carreira, mas ela, com o apoio do marido, optou por seguir com a gravidez. E Maria veio para ficar fisicamente junto deles por três anos e três meses.

"Cuidar e conviver com a Maria foi a mais incrível experiência que tive", declarou. "Foram muitos desafios e sofrimentos profundos, que me fizeram buscar Deus como nunca antes. A Maria é responsável por muitas transformações que aconteceram dentro de mim e este livro é fruto disso", disse Jacqueline.

Fonte: Portal "Gazeta do Povo", 10/02/2023.

Os retornos de dois queridos companheiros

Carlos Augusto à direita

Carlos Augusto de São José nasceu no dia 02/12/1940, no Rio de Janeiro, e faleceu no dia 07/02/2023 aos 82 anos de idade, na cidade de Curitiba.

Foi casado por 53 anos com Aldeci Carvalho de São José. Tiveram seis filhos e adotaram mais um. Viveram uma linda história de amor, companheirismo e superação juntos.

Trabalhou por mais de 40 anos na UnB (Universidade de Brasília), aposentando-se como Pró-reitor de Administração e Finanças da instituição. Reconhecido pela sua honestidade e coração generoso, espalhou sementes de luz por onde passou.

Converteu-se ao Espiritismo aos 25 anos e logo se tornou palestrante muito admirado pelo conhecimento e fidelidade doutrinária. Fundou a Revista "O Espírita" em 1978 que ainda permanece em circulação. Trabalhou na Federação Espírita Brasileira, na federativa paranaense e em diversas casas espíritas.

Sua passagem foi rodeada de muito amor pelos familiares e benfeitores. O céu está em festa pelo regresso de um trabalhador fiel e verdadeiro espírita.

NR. As informações acima foram fornecidas pela filha Flávia. De nossa parte, gostaríamos de efetuar ligeiros acréscimos que nos foram passados pelo próprio Carlos Augusto quando de suas duas entrevistas concedidas ao programa de TV "Diálogo Espírita".

Espírita desde 1966, foi redator da revista "Reformador", da Federação Espírita Brasileira. Transferiu-se para Curitiba em 2001 e durante quatro anos dirigiu o jornal "Mundo Espírita" da Federação Espírita do Paraná. Também fundou e dirigiu o boletim "Nova Era", do Centro Espírita Antonio de Pádua, da capital paranaense.

Ajudou a criar o programa de TV "A Vida em foco", da TV Educativa do Paraná.

Sua ligação com a ADE-PR começou em 31 de outubro de 2010 quando proferiu palestra alusiva aos 15 anos da nossa Associação, na Sociedade Espírita Os Mensageiros da Paz, em Curitiba.

Primeiro como assinante deste jornal e depois como Associado-Efetivo passou a colaborar financeiramente, o que se intensificou quando da criação do programa "Diálogo Espírita", de quem foi um grande incentivador.

Desejamos que seu espírito enobrecido por todas as ações e exemplos no Bem que nos deixou esteja agora envolvido pela luz e alegria de suas conquistas.

No dia 21 de dezembro passado desencarnou Waldir Trautwein. Décimo segundo filho de uma família espírita, nasceu em Cambará-PR em 04 de janeiro de 1940. Seu pai, Pedro, foi o fundador do Centro Espírita Camille Flammarion, em dezembro de 1946.

Contador e administrador de empresas, atuou junto com o irmão por alguns anos na área do comércio de máquinas agrícolas no município e na região. Foi diretor de uma cooperativa de produção agrícola e auxiliou na constituição de outra, a Cooperativa de Crédito Agrícola, hoje incorporada ao Sistema Sicredi, onde, por período de anos, foi seu presidente.

Era membro do Comitê Gestor Municipal das Micros e das Pequenas Empresas, contribuindo na inovação de políticas públicas para atendimento a micro e pequenos empreendedores.

No Movimento Espírita, atualmente, presidia o Centro Espírita Camille Flammarion e era vice-presidente do Lar Anália Franco, entidade mantenedora do Centro de Educação Infantil Caminhos de Luz, fundada por trabalhadores espíritas cambaraenses, e inaugurado por Divaldo Pereira Franco, em 1974.

Waldir mantinha uma coluna sobre Espiritismo no *Jornal News*, da cidade.

Sua desencarnação causou grande comoção devido a este trânsito fácil que tinha por obras sociais espíritas e não espíritas. Representantes de várias entidades do município, amigos, trabalhadores espíritas, o presidente da 4ª União Regional Espírita, Dorival da Silva, de Bandeirantes, e a vice, Magna Yamashita, de Santo Antônio da Platina, se fizeram presentes nas homenagens derradeiras que lhe foram prestadas.

Waldir era casado com Neusa Di Creddo Trautwein, tinha quatro filhos e netos.

NR. As informações acima foram prestadas pelo filho Fausto. Waldir também era colaborador da ADE-PR, primeiro na condição de assinante deste jornal e nos últimos anos fazendo parte do seu quadro de Associados-Efetivos. Nossos desejos mais profundos de que o seu retorno à dimensão espiritual seja cercada de muita paz alegria após tão frutífera passagem entre nós.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

O Judaísmo, a primeira religião monoteísta

Diversas das informações desta edição neste espaço têm origem em fontes da imprensa leiga. Contudo, julgamos oportuno algumas colocações a respeito, considerando-se as imbricações religiosas e filosóficas que o Judaísmo possui com o próprio Espiritismo, bem como o período de calendário que atravessamos, ou seja, a chamada Semana Santa e suas marcas maiores, a crucificação de Jesus e a celebração da Páscoa.

Nossos apontamentos, esparsos, é verdade, começam com algo sobre a religião judaica em si. O rabino Jonathan Sacks explica[1] que o cristianismo herdou sua religião do Judaísmo e sua filosofia da Grécia. No Deuteronômio, a ideia de que somos todos coletivamente responsáveis uns pelos outros.

Essa ideia é eminentemente judaica, não se encontra em Platão, Aristóteles ou Hobbes. **A** tragédia grega está fundada na ideia de que existe um destino, a Moira, e aquilo que o Oráculo de Delfos predisse ocorrerá; no Judaísmo dizem que o arrependimento, a oração e a caridade revogam qualquer decreto.

Um pouco mais da sua estrutura doutrinária[2]. O rabino não é sacerdote e não goza de status religioso especial. Hilel (70 a.C. a 10 d.C.) resumiu: "Não faça ao próximo aquilo que não gostaria que lhe fosse feito". O *Talmud* é um compêndio da lei e comentários da *Tora* aplicados a situações contemporâneas e circunstâncias variadas. Há os conservadores, os ortodoxos e ultraortodoxos. E, ainda, os reformados, mais liberais com a reinterpretação dos textos sagrados.

Para clarear, um resumo das divergências entre o Judaísmo e o Cristianismo[3]: 1- para os judeus Deus é único; não há Santíssima Trindade; 2- a possibilidade de milagres é exclusividade do Cristianismo; 3- o mesmo se dá em relação ao conceito de pecado original; 4- reparo das faltas: para os judeus precisa o arrependimento e reparar o mal; 5- ascetismo: para os judeus não adianta abstinência orgânica, mas pela consciência; 6- família – os judeus acham que Jesus mandando seguirem-no com o abandono daquela, mexeu nas bases mosaicas.

Podemos fazer outras comparações ou estender um pouco mais as conceituações atinentes ao Judaísmo. Por exemplo, a respeito de Deus. Deus[2] é transcendental, sem corpo (não é homem nem mulher); é o criador do universo, onipresente e onipotente, eterno, justo e misericordioso, pessoal, ouve cada um e se manifesta por formas diferentes e surpreendentes.

Considerando o segundo princípio básico do Espiritismo, a sobrevivência da alma após a morte física, encontramos o seguinte. Os adeptos não creem na imortalidade[4], mas, sim, na ressurreição pelo corpo que seria eterno. Enquanto o Judaísmo não valoriza o pós-vida, tal qual os gregos, em geral, e os saduceus não acreditavam nem na ressurreição, os essênios, ao contrário, possuíam tal convicção, talvez influenciados pelos gnósticos.

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Porém, o rabino Arieh Kaplan[5] afirma que "não é possível entender a *Kabaláh* sem crer na eternidade e sem reencarnações" (Transmigração das almas). Todos os judeus, inclusive a corrente ortodoxa hassídica (a dos chapéus pretos, tranças – *peot* – e longos casacos negros).

O Hassidismo é uma forma de Judaísmo fundada na Polônia em meados século XVIII pelo rabino Israel Baal Shem Tov. Ele extraiu elementos da *Kabaláh* e espalhou pela Europa Oriental. Foi usada para explicar que os justos sofrem porque pecaram na vida anterior. O renascimento era a vinha que deve ser replantada para produzir bons frutos e o marido voltaria à vida como filho de sua mulher e o aperfeiçoamento seria gradual no indivíduo.

Como se vê, já estamos falando de reencarnação. Mais um passo e chegamos à comunicabilidade dos espíritos. Alguns ramos acham possível a reencarnação se for necessária à humanidade e, embora sem estar na doutrina, algumas interpretações admitem a comunicabilidade[6].

Falando-se em Cabala, seus estudos remontam à Idade Média, mas passaram a oferecer ensinamentos extraídos do livro sagrado da cabala, o Zohar, desvinculando das práticas do Judaísmo[7].

No original hebraico do Antigo Testamento, a travessia do Mar Vermelho, para os judeus, tem seu clímax em três versículos, cada um com 72 letras. À luz da cabala, vertente do Judaísmo que tem uma interpretação mística das Escrituras, permutações destas letras revelariam 72 nomes de Deus que seriam chaves para a elevação espiritual.

Esse ramo do Judaísmo possui três milhões de seguidores, cerca de 10.000 no Brasil.

Agora algumas confrontações – semelhanças e diferenças – apuradas sobre temas polêmicos. Começando pelo aborto.

Anotemos a seguinte declaração de um rabino a uma revista brasileira[8]. *O Judaísmo condena o aborto, mas há situações em que é permitido. Por exemplo, quando a vida da mãe está em perigo... Podemos encontrar no* Talmude *uma análise exaustiva da pena de morte. Embora esse castigo apareça na* Tora*, alguns sábios são da opinião de que deve ser restringida até tornar impossível sua aplicação.*

Sobre o uso de embriões para fins terapêuticos, Américo Nunes[9] informa que no Judaísmo, segundo Henry Sobel – então, presidente do Rabinato da Confederação Israelita Paulista – é melhor usar para obter células-tronco do que jogar no lixo. Se levada às últimas consequências a defesa da vida, não se comerá nem plantas.

Quanto à FIV – Fecundação *in vitro*, o Judaísmo aceita[10] porque "Deus e os homens são parceiros na criação e estes devem usar a inteligência...".

Finalmente, sobre a eutanásia, em geral, é contrário, embora alguns líderes entendam que "manter vivo por aparelhos pode impedir a alma de entrar no paraíso". E em relação à cremação de cadáveres, também é proibido[11].

Referências:

[1] *Veja* n° 2.356, 15/01/2014: Abril;
[2] *BBC do Brasil*;
[3] *O Imortal*. Cambé-PR, janeiro/2000;
[4] Vida após a morte. LEWIS. James R. 1ª ed. São Paulo-SP: MAKRON Books, 1995;
[5] *Revista Internacional de Espiritismo.* Matão-SP. Julho/2000: O Clarim;
[6] *Veja*, nº 1.904,11/05/2005: Abril;
[7] *Veja*, nº 1.855, 26/05/2004: Abril;
[8] *Veja,* n° 2.316, 10/04/2013: Abril;
[9] *Universo Espírita*. nº 13, setembro/2004;
[10] DIVERSOS. Saúde e Espiritismo. 1ª ed. São Paulo-SP: AME-BR, 1998;
[11] *Veja*, nº 2.641, 03/06/2019: Abril.

As pessoas boas merecem o nosso amor; as pessoas más precisam dele. Esta frase de Madre Teresa de Calcutá (1910-1997) é um teste dificílimo para os cristãos e toda pessoa de Bem. E, proferida por esta mulher extraordinária, merece a nossa profunda consideração em relação ao sentimento do amor e o exercício da caridade.

Madre Teresa fez dos atos pessoais as testemunhas de suas palavras. Exemplificou amplamente aquilo que pregava. Aliás, era de falar pouco e muita ação.

Jesus, quase dois milênios antes, já questionava o pouco ou nulo valor de se amar somente aos que nos amam. Considerando-nos, supostamente, como espíritos a caminho da qualificação de bons, deparamo-nos com o imenso desafio de amar não somente os iguais, mas incluir no envolvimento do nobre sentimento do bem-querer aqueles que são aparente ou flagrantemente maus.

Reconhecemos pelos ensinamentos espíritas que estes tais são irmãos nossos em fase transitória, portanto, temporária, de evolução. Compreendemos. Mas será que somos capazes de amá-los? Embora o próprio Evangelho nos esclareça sobre as nuanças do perdão que não nos obriga a dedicar a eles ou aceitar-lhes a presença com a mesma intensidade com que brindamos um ente querido por quem alimentamos grande afinidade.

Porém, aqui, a ponderação é cristalina. Os bons merecem o nosso amor e com eles nos comprazemos, porém, os maus **precisam** dele. Significa que não podemos nos omitir, desprezar estes infelizes transviados da rota do Bem. Voltando a Jesus, não são os sadios que necessitam de médico. E se desejamos desempenhar o papel de médico de almas, tarefa primordial na missão do Cristo sobre a Terra, de quem nos dizemos discípulos, não há como fugir à grave responsabilidade de auxiliar os que estão à retaguarda.

Para isso, não precisamos compactuar com o crime ou contribuir para a impunidade. Não precisamos deixar de lutar pela justiça. Não precisamos deixar de nos indignar contra a maldade em geral. Mas, também, não podemos fazer de conta que eles, os infratores, tanto os facilmente reconhecíveis pela sociedade, como os mais discretos, não existem. Ou desejar que toda a severidade das leis humanas ou divinas abata-se sobre eles para efetuar as corrigendas.

Quem ainda não for capaz de amar genuinamente a todos os seus semelhantes, inclusos os ignorantes do Bem, que, ao menos, dê o primeiro passo neste sentido, não negando a compreensão, o perdão quando necessário, e o auxílio que se reveste das mais variadas formas para que tais almas enfermiças encontrem o apoio para buscar a sua regeneração, pelo bem delas, nosso e de toda a coletividade.

O segundo aforismo a que nos propomos comentar é do sábio chinês Lao-Tsé ou Lao Zi ou, ainda, Laozi, filósofo, fundador do Taoísmo e que viveu entre 604 a 507 a.C. Dizia ele: *Conhecer os outros é inteligência, conhecer-se a si próprio é verdadeira sabedoria. Controlar os outros é força, controlar-se a si próprio é verdadeiro poder.*

Temos muito a aprender com esta frase. Vamos por partes. Para conhecermos as outras pessoas – e certamente, aqui o sábio não quis dizer simplesmente ser apresentado fisicamente à pessoa – há necessidade de exercitarmos a inteligência.

Em primeiro lugar querer conhecer, prestar atenção a ela, interessar-se por ela, analisar seu comportamento, atitudes, sondar sua natureza íntima, compreender-lhe as limitações e potenciais, virtudes e deficiências. Talvez um pouco de psicologia ajude.

Amor e sabedoria. As duas asas da evolução da alma humana. Enquanto Madre Teresa de Calcutá recomenda amar os maus, Lao-Tsé versa sobre inteligência, sabedoria e poder

Aqui não estamos discutindo as motivações que teríamos para desejar conhecer os outros, exceto aqueles com quem, eventualmente, pretendemos travar relações mais profundas de amizade, como em uma futura convivência conjugal, por exemplo. Mas, também, pode ser muito útil para elegermos os amigos ou aqueles com os quais precisaremos estabelecer relações comerciais.

Todavia, para atingirmos o autoconhecimento, de valor inestimável para os espíritas e para o espírito, é preciso mais, a sabedoria. Nem todo indivíduo inteligente é sábio. Contudo, é difícil imaginarmos um sábio que não seja inteligente. O inteligente pode usar mal a sua capacidade intelectiva. O sábio só a usará para o bem. Aliás, pressupõe-se que sempre use ambas.

A sabedoria tem que vir acompanhada da ética ou da moral, se quisermos diferenciá-las. Sabedoria, quando aplicada em si mesmo, implica em reconhecer analiticamente as deficiências de caráter, as anomalias de temperamento, a própria limitação intelectual e aprender a usar os recursos da vida a nosso favor e não contra.

Não é sábio efetuar escolhas que nos causarão mal no futuro e o erro premeditado, a prática deliberada do mal, demonstra o quanto estamos distantes da sabedoria.

Agora, a segunda parte da afirmação de Lao-Tsé: "controlar os outros é força; controlar a si mesmo é verdadeiro poder". Equivocam-se, portanto, segundo o sábio chinês, todos os que abusam ao submeter seus semelhantes ao seu arbítrio, impondo-lhes a vontade e tolhendo-lhes a liberdade, direito 'sagrado' de todo o ser humano.

O controle ou capacidade de influência sobre os atos de outras pessoas é uma possibilidade transitória e, ainda, que justificada e necessária nas organizações humanas, não deveria jamais impedir que elas também desfrutem do direito de escolhas, dentro dos limites impostos por estas mesmas organizações para que possam funcionar e cumprir com o papel social que delas se espera.

Desconhecemos a verdadeira intenção de Lao-Tsé ao usar a palavra 'controlar' que pode ter um significado variável de restrição à liberdade. Seria mais no sentido de vigilância ou de domínio?

De qualquer forma, o que ele quer lecionar é que a melhor forma que alguém pode demonstrar de posse de poder é quando o exerce sobre si mesmo, promovendo o autocontrole dos pensamentos, emoções, sentimentos e ações.

Somente, neste momento, ele próprio liberta-se do instinto egoístico de pretender que os outros sirvam para a realização de seus desejos, substituindo pela disposição de cuidar, administrar, a sua influência no mundo.

Atingido este estágio de sabedoria, o indivíduo não tem que necessária e automaticamente ser perfeito e não cometer erros. Porém, já está apto a servir ao mundo em vez de só esperar que o mundo lhe proporcione a satisfação de todos os seus desejos.

Está acima das pequenas e até grandes disputas que tanto mal causam à sociedade. Dinheiro, fama, necessidade de se sobrepor, buscar o lugar mais alto na escala social, obter privilégios, impor a força de mando, explorar as fraquezas alheias, tudo isso perde o sentido e ele se satisfaz com o que tem e fez por merecer pelo trabalho honesto e justo.

O sábio, enfim, está em paz!

As árvores e seus frutos

por Wilson Czerski

A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má porque cada árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem figos dos espinheiros e não se cortam cachos de uva de sobre sarças. O homem de bem tira as coisas boas do bom tesouro do seu coração e o mau tira as más do mau tesouro do seu coração porque o boca fala do que está cheio o coração (Lucas, cap. VI, vs. 43/45). (...) *Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós cobertos de peles de ovelhas e que por dentro são lobos rapaces. Vós os conhecereis pelos frutos...* (Mateus, cap. VII, vs. 15 a 20).

Sábias e oportunas estas declarações de Jesus narradas pelos evangelistas. Observemos as referências sobre "a boca falar do que está cheio o coração" e também sobre os lobos em peles de ovelhas. Se o falar é fruto, com muito mais razão podemos afirmar que os atos são frutos, pois que estão associados, embora nem sempre, ao que se diz.

Também é fato que nossos pensamentos, por mais secretos que possam ser, isto é, não verbalizados nem concretizados em ações, podem ser tomados como frutos da alma e, complementarmente, as emoções e sentimentos, reflexos do que constitui o nosso caráter individual e suas manifestações físicas pelo temperamento.

A seguir Jesus se refere aos falsos profetas e, então, podemos analisar a exatidão do Cristo não só no que diz respeito aos indivíduos como às coletividades. As árvores não são apenas pessoas, porém, também, os seres coletivos, os diversos agrupamentos, a começar pela família.

Por isso, que, normalmente, tendemos a conceituar uma pessoa pela sua origem. Espera-se de que uma família bem formada e liderada pelos pais, os filhos apresentem conduta moralmente adequada e não surpreende que em famílias desestruturadas surjam problemas de comportamento nos descendentes.

Ressalte-se que isto não é uma regra geral, ocorrendo com frequência que os bons exemplos paternos não consigam sensibilizar um espírito mais rebelde ou que de famílias problemáticas, saiam filhos possuidores de muitas virtudes.

Assim como as famílias, onde cada uma pode oferecer boas contribuições à sociedade em geral, outras tantas instituições também o fazem. As empresas, os órgãos governamentais, as organizações religiosas, as universidades e as demais dedicadas ao ensino, uma ONG, um clube recreativo e assim por diante.

Na questão das árvores e seus frutos, em termos pessoais, o alerta é dado, por exemplo, quanto aos golpistas de toda espécie e, principalmente, na atualidade, pela *internet.* Multiplicam-se os espertalhões querendo ganhar dinheiro fácil, agindo sem o menor escrúpulo contra vítimas em geral, mas, muitas vezes, alvejando pessoas carentes, pouco informadas e crédulas.

Ainda na área do relacionamento interpessoal, há muita gente fingida nos negócios, no campo da afetividade, passando-se por personalidades que não são, possuidores de virtudes completamente estranhas ao seu verdadeiro caráter.

E há os políticos – e até parece que gostamos de sermos enganados por eles porque vira-e-mexe e estamos elegendo os mesmos, figuras carimbadas da desonestidade, da despreocupação com o povo, aproveitadores do dinheiro público, abraçados com a corrupção. Será que já não vimos os frutos, amargos ou azedos uns, venenosos outros, podres desde a formação outros mais, que tais árvores produzem?

E quanto ao que se propaga em nome das ciências, das religiões, pelas mídias, nas supostas atuações de algumas Organizações Não Governamentais? Será que estamos exercendo o nosso senso crítico, dando-se ao trabalho de examinar o que elas entregam à sociedade? Estamos seguindo o conselho do apóstolo Paulo que afirmava que tudo lhe era lícito, porém, nem tudo lhe convinha?

Não conseguimos discernir os que estão empenhados verdadeiramente com o nosso Bem e aqueles que só desejam nos manipular, comprar a nossa boa-fé com falsas promessas, nos subjugar, nos explorar emocionalmente?

Pessoas, agrupamentos, lideranças, artistas, instituições, empresas comerciais, todas produzem alguma coisa. De que qualidade é isso o que produzem? Se o que oferecem ou enfiam-nos goela abaixo para o consumo – produtos, serviços, informações, ideias, valores – for de boa qualidade, então merecem a nossa confiança, o nosso respeito, admiração, nosso apoio.

Mas se o que oferecem é causa de algum tipo de prejuízo às pessoas ou à sociedade, tais frutos atestam a sua má procedência. Então fuja de todas elas, feche as portas dos sentidos, bloqueie a entrada da sua mente e do seu coração. E se possível, ajude a fazer secar tais árvores, não lhes dê o adubo nem a água da sua atenção.

Agindo assim, com certeza você viverá mais feliz.

Diálogo Espírita pode deixar de existir

Avançamos muito pouco nestes dois últimos meses em relação à adesão de novos colaboradores financeiros da ADE-PR. Na edição passada fizemos saber ao Movimento Espírita que se não conseguirmos alavancar as receitas rapidamente, seremos obrigados a suspender a veiculação do programa "Diálogo Espírita" na TV, programa este que, como estamos noticiando na capa, completou dez anos no ar no dia 09 de março.

"Diálogo Espírita", em dez anos e mais de 520 programas semanais, tem uma abrangência de quase três milhões de pessoas, sem contar as visualizações no *YouTube*. O programa é elogiado em várias partes do Brasil. Só falta um maior reconhecimento dos espíritas.

Cinquenta reais mensais multiplicados por 15 colaboradores e teremos o necessário para dar seguimento à tarefa.

É uma corrida contra o tempo. Poucos meses nos separam da medida extrema de suspensão, o que seria, no nosso ponto de vista, lamentável. Mais uma iniciativa da divulgação espírita que deu certo e se vê seriamente ameaçada por falta de maior apoio dos espíritas.

Será que é isso mesmo que desejamos?